

COLORIMETRIA NO ESPAÇO DE TRABALHO: a cor como um elemento mediador entre saúde mental e produtividade

Angelina Ramos¹

Vander Wilson dos Santos²

Patricia Carbonari Pantojo³

RESUMO: A colorimetria no ambiente de trabalho constitui um recurso estratégico que influencia o bem-estar psicológico e a produtividade dos colaboradores. Mais do que aspecto estético, a cor atua como mediadora de emoções e comportamentos, impactando a saúde mental e o desempenho profissional. A psicologia das cores demonstra que estímulos cromáticos específicos despertam reações distintas, como tranquilidade, dinamismo ou equilíbrio. No campo da ergonomia e do design de interiores corporativos, a aplicação de paletas cromáticas equilibradas aliada a uma iluminação adequada reduz a fadiga visual, aumenta o conforto e favorece a concentração. O crescimento de casos de estresse, ansiedade e burnout em contextos laborais reforça a necessidade de ambientes planejados de forma consciente. Nesse sentido, a cor integrada a estratégias de ergonomia visual apresenta-se como recurso essencial para promover qualidade de vida, estimular a criatividade, favorecer o equilíbrio emocional e potencializar a eficiência das atividades, tornando o espaço de trabalho mais saudável e produtivo.

Palavras-chave: colorimetria; psicologia das cores; ergonomia; saúde mental; produtividade.

COLORIMETRY IN THE WORKPLACE: color as a mediator between mental health and productivity

ABSTRACT: Colorimetry in the workplace is a strategic resource that influences employees' psychological well-being and productivity. More than an aesthetic aspect, color acts as a mediator of emotions and behaviors, directly impacting mental health and professional performance. Color psychology demonstrates that specific chromatic stimuli trigger distinct reactions, such as tranquility, dynamism, or balance. In the field of ergonomics and corporate interior design, the application of balanced color palettes

¹ RM: 24339. Aluno(a) regular do [Curso de Administração](#), da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: angelina.ramos@etec.sp.gov.br.

² Orientador(a); Professor(a) Me. da Etec de São Sebastião – E-mail: vander.santos@etec.sp.gov.br.

³ Coorientadora; Professora Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: patricia.pantojo@etec.sp.gov.br.

combined with adequate lighting reduces visual fatigue, increases comfort, and enhances concentration. The rise of stress, anxiety, and burnout cases in professional contexts reinforces the need for consciously planned workplaces. In this sense, color integrated with visual ergonomics strategies proves to be an essential resource to promote quality of life, stimulate creativity, support emotional balance, and improve work efficiency, making the workplace healthier and more productive.

Keywords: colorimetry; color psychology; ergonomics; mental health; productivity

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho contemporâneo exige cada vez mais atenção quanto aos fatores que influenciam a saúde mental e a produtividade dos colaboradores. Entre esses fatores, a cor, muitas vezes tratada apenas como um elemento estético, assume papel fundamental na mediação de emoções, percepções e comportamentos. Heller (2022, p. 17) afirma que “as cores falam uma linguagem própria, que influencia sentimentos e decisões de forma inconsciente”. Nesse sentido, a colorimetria, fundamentada nos princípios da psicologia das cores, revela-se como uma ferramenta capaz de transformar os ambientes laborais, favorecendo tanto a saúde psicológica dos indivíduos quanto o desempenho das organizações.

O problema de pesquisa que norteia este estudo parte da constatação de que muitas empresas ainda tratam a cor como recurso visual secundário, desconsiderando seu potencial na promoção da saúde mental e na prevenção de transtornos relacionados ao estresse ocupacional. Fernandes e Benigni (2023) ressaltam que a utilização estratégica das cores em espaços corporativos pode contribuir para a redução de tensões, estimular a criatividade e aumentar a motivação dos colaboradores, aspectos frequentemente negligenciados em projetos de interiores. Essa lacuna se torna especialmente relevante em um cenário marcado pelo aumento expressivo de casos de esgotamento emocional, ansiedade e burnout no contexto corporativo.

Diante dessa realidade, surge a hipótese de que a implementação planejada da colorimetria em ambientes de trabalho pode promover melhorias significativas no bem-estar psicológico e na produtividade dos colaboradores. Essa discussão justifica-se pela necessidade de identificar estratégias acessíveis e eficazes para o desenvolvimento de espaços mais saudáveis e humanizados, nos quais os

trabalhadores encontrem estímulos favoráveis à concentração, ao equilíbrio emocional e ao engajamento profissional.

O objetivo geral deste artigo é analisar de que formas a colorimetria, fundamentada na psicologia das cores, pode influenciar positivamente o bem-estar e a produtividade no ambiente de trabalho. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: pesquisar os princípios da colorimetria e da psicologia das cores aplicados aos ambientes corporativos; identificar as cores mais utilizadas e seus efeitos psicológicos nos colaboradores na área operacional; e propor recomendações para o uso estratégico das cores na organização desses espaços.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Psicologia das cores

A psicologia das cores busca compreender como diferentes tonalidades influenciam emoções, sentimentos e comportamentos humanos, estudando a relação entre estímulo visual e resposta psicológica. Cada cor possui características próprias capazes de evocar sensações distintas: cores quentes, como vermelho e amarelo, estimulam energia, dinamismo e ação, enquanto cores frias, como azul e verde, promovem calma, concentração e equilíbrio. Essas respostas podem variar de acordo com experiências pessoais, contexto cultural e simbologias sociais, mostrando que a percepção das cores é tanto subjetiva quanto universal.

Além de influenciar emoções, a cor atua como mediadora entre percepção e comportamento, transmitindo mensagens sutis que afetam decisões e interações. Farina, Perez e Bastos (2011) destacam a psicodinâmica das cores, indicando que os estímulos cromáticos podem ser percebidos de forma inconsciente, modulando a interpretação e reação dos indivíduos em diferentes contextos. Heller (2022) reforça que “as cores falam uma linguagem própria, que influencia sentimentos e decisões de forma inconsciente”, evidenciando a importância de entender como cada tonalidade impacta o estado emocional e cognitivo das pessoas.

Dessa forma, a psicologia das cores se apresenta como um instrumento estratégico, capaz de influenciar o bem-estar, a motivação e a experiência de indivíduos em espaços físicos e projetos visuais, sendo fundamental no planejamento de ambientes corporativos, comunicação e design. O estudo das respostas emocionais provocadas pelas cores permite que profissionais de diversas áreas

adotem soluções mais assertivas, alinhando estética e funcionalidade com efeitos psicológicos positivos.

2.2 Ergonomia e design de interiores corporativo

A ergonomia visual e o design de interiores corporativo têm como objetivo adaptar o espaço físico às necessidades humanas, promovendo conforto, segurança e eficiência no ambiente de trabalho. Um planejamento adequado considera aspectos como iluminação, disposição do mobiliário, cores, materiais e estímulos visuais, buscando reduzir fadiga, desconforto e tensão, além de favorecer a produtividade e o bem-estar dos colaboradores. Espaços mal planejados podem causar cansaço, estresse e queda no desempenho, enquanto ambientes organizados e ergonomicamente pensados contribuem para uma experiência laboral mais satisfatória.

A integração da cor ao design de interiores é um elemento central nesse processo, pois funciona como mediadora entre percepção, cognição e emoção, influenciando a forma como os indivíduos interagem com o espaço e com colegas de trabalho. Heller (2022) destaca que a aplicação consciente das tonalidades pode impactar diretamente o comportamento, promovendo concentração, motivação e engajamento. Fernandes & Benigni (2023) apontam que ambientes corporativos planejados com base em ergonomia e psicologia das cores oferecem estímulos positivos, melhorando a experiência do usuário e tornando o espaço mais funcional e acolhedor.

Além disso, a ergonomia visual não se limita apenas à disposição física dos elementos, mas inclui o equilíbrio entre estética e funcionalidade, buscando criar ambientes que estimulem produtividade e bem-estar psicológico simultaneamente. O design de interiores corporativo, aliado à compreensão das respostas emocionais provocadas pelas cores, torna-se uma ferramenta estratégica para maximizar desempenho, reduzir riscos de estresse e promover uma experiência de trabalho mais humanizada e agradável.

2.3 Saúde mental no ambiente corporativo

A saúde mental no ambiente de trabalho é influenciada por múltiplos fatores, incluindo exigências ocupacionais, pressão por resultados e características do espaço físico. Estresse, ansiedade e burnout são problemas recorrentes em diferentes contextos corporativos, muitas vezes relacionados à sobrecarga de tarefas, inadequação do ambiente e ausência de estímulos que promovam bem-estar. A

Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) estima que aproximadamente 15% dos trabalhadores no mundo apresentam algum transtorno mental, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes, impactando diretamente a produtividade, a qualidade de vida e os resultados organizacionais.

Fatores ambientais desempenham papel importante na promoção do bem-estar psicológico. Aspectos como iluminação, temperatura, disposição do mobiliário e organização do espaço podem contribuir para reduzir tensão, melhorar a concentração e aumentar a sensação de conforto emocional. A presença de estímulos visuais agradáveis, incluindo o uso consciente das cores, favorece a motivação, a criatividade e a capacidade de foco, criando um ambiente mais equilibrado e saudável para o desenvolvimento das atividades laborais.

Características visuais e sensoriais dos espaços impactam diretamente no estado psicofisiológico das pessoas. A presença de luz natural, cores agradáveis, sons suaves e vegetação pode reduzir emoções negativas, como raiva e medo, e favorecer o equilíbrio emocional (Valin, 2025, n.p.).

Portanto, investir em estratégias que considerem a saúde mental no planejamento do ambiente de trabalho não apenas reduz riscos de adoecimento emocional, mas também fortalece o engajamento e o desempenho dos colaboradores, estabelecendo uma relação direta entre bem-estar psicológico e eficiência organizacional.

2.4 Produtividade e desempenho no trabalho

A produtividade no ambiente de trabalho pode ser medida tanto de forma quantitativa, considerando o volume de tarefas concluídas, quanto de forma qualitativa, avaliando eficiência, criatividade, qualidade e engajamento. Fatores do ambiente físico, como iluminação, ergonomia e disposição do espaço, exercem influência direta sobre a atenção, o foco e a motivação dos colaboradores, impactando a performance geral da equipe.

Ambientes desorganizados, ruidosos ou visualmente poluídos geram sobrecarga cognitiva e estresse. A fadiga mental, definida como o uso contínuo e intenso da atenção, também é influenciada por esses ambientes. Ela se manifesta em irritabilidade, dificuldade de concentração e etc.. Assim o ambiente físico pode tanto agravar quanto aliviar sintomas relacionados à saúde mental (Valin, 2025, n.p.).

A aplicação estratégica da colorimetria nos espaços de trabalho pode potencializar a produtividade. Cores frias, como azul e verde, são indicadas para áreas que exigem concentração, precisão e análise detalhada, pois favorecem relaxamento e foco. Por outro lado, cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo, estimulam energia, dinamismo e interação, sendo ideais para ambientes de colaboração, reuniões ou atividades criativas.

Além das cores, a integração entre ergonomia, design de interiores e estímulos visuais contribui para criar ambientes que aumentam a satisfação e o bem-estar dos colaboradores, reduzindo fadiga mental e promovendo motivação contínua. Assim, o planejamento consciente do espaço de trabalho, considerando tanto o aspecto físico quanto o psicológico, torna-se um fator estratégico para melhorar desempenho, eficiência e engajamento, evidenciando a relação direta entre o ambiente corporativo e a produtividade.

2.2 Materiais e Métodos

A pesquisa adotou inicialmente uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de analisar e sistematizar informações disponíveis na literatura sobre o tema investigado. Foram consultadas fontes acadêmicas como livros, artigos e outros trabalhos acadêmicos, selecionadas com base em sua relevância, atualidade e credibilidade.

O conteúdo das fontes foi organizado por meio de fichamentos, registrando conceitos, teorias, exemplos e evidências pertinentes ao estudo. Posteriormente, essas informações foram integradas e interpretadas, permitindo construir um referencial teórico consistente que fundamenta a discussão apresentada no desenvolvimento desse artigo.

O objeto de estudo deste trabalho são as salas dos setores administrativos da escola Etec de São Sebastião e da Fatec de São Sebastião, com foco na análise da influência das cores presentes no ambiente sobre o bem-estar psicológico e a produtividade dos usuários que o frequentam.

O estudo foi desenvolvido com base na observação e coleta de dados junto a equipe administrativa por meio de formulários online, entrevistas e pesquisas bibliográficas sobre colorimetria aplicada ao design de interiores. O objetivo foi compreender como a percepção cromática pode interferir nas emoções, concentração e desempenho profissional.

Com o objetivo de compreender a percepção dos colaboradores sobre o ambiente de trabalho e a influência das cores no bem-estar e produtividade, foi aplicado um questionário online. Participaram 13 respondentes, entre funcionários da Etec e da Fatec.

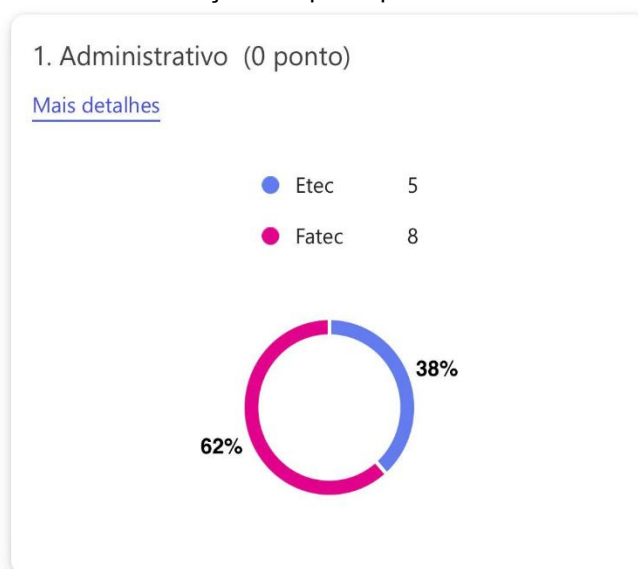
2.3 Resultados e Discussão

Após realizar a aplicação do questionário elaborado com foco na compreensão que os colaboradores tanto da Etec quanto da Fatec de São Sebastião possuem sobre o espaço de trabalho e como são impactados por este ambiente.

A análise foi realizada de quantitativa e através de gráficos apresentado as porcentagens conforme apresentado abaixo.

A primeira pergunta refere-se ao Setor Administrativo Etec ou Fatec que o colaborador trabalha, a maioria dos participantes responderam pertencer à Fatec sendo (62%) das respostas, enquanto 38% afirmaram pertencer à Etec.

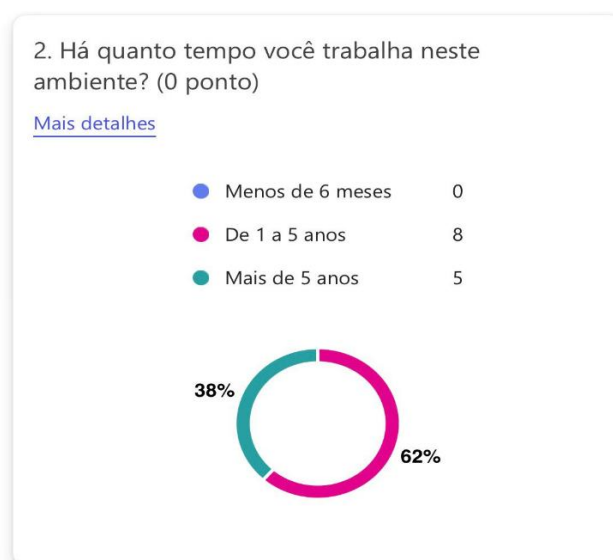
Gráfico 1 – Distribuição dos participantes entre Etec e Fatec.



Fonte: Elaborado pela autora(2025)

A segunda pergunta referiu-se a quanto tempo o colaborador atua no ambiente objeto de estudo. A maioria dos respondentes (62%) trabalha entre 1 e 5 anos no local, enquanto 38% atuam há mais de 5 anos. Nenhum participante tem menos de seis meses no ambiente, o que demonstra uma amostra composta por pessoas com experiência e vivência no espaço analisado.

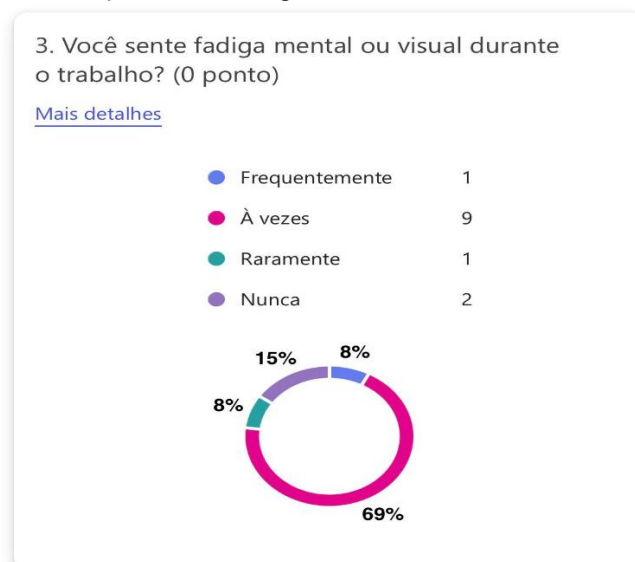
Gráfico 2 – Tempo de atuação no ambiente de trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A terceira questão versou sobre a fadiga mental ou visual sentida pelo colaborador no seu ambiente de trabalho. A maior parte dos participantes (69%) relatou sentir fadiga às vezes, 15% disseram nunca sentir, e 8% frequentemente. Esses dados indicam que o ambiente pode provocar certo nível de cansaço, possivelmente associado a fatores de desconfortos visuais como iluminação e cores.

Gráfico 3 – Frequência de fadiga mental ou visual durante o trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

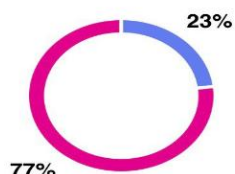
Quando questionados sobre se o ambiente ajuda na concentração, 77% responderam que parcialmente, enquanto apenas 23% afirmaram que sim, totalmente.

Gráfico 4 – O ambiente de trabalho auxilia na concentração.

4. O ambiente em que você trabalha te ajuda a se concentrar? (0 ponto)

[Mais detalhes](#)

● Sim, totalmente	3
● Parcialmente	10
● Não muito	0
● Nada	0



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

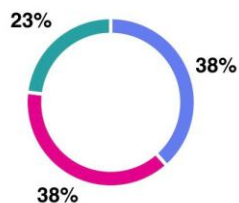
A quinta questão perguntou sobre o conhecimento dos colaboradores a respeito da colorimetria. Cerca de 38% afirmaram saber o que é colorimetria, 38% não sabem, e 23% já ouviram falar, mas não compreendem bem. Isso revela que o tema ainda é pouco difundido entre os colaboradores.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre colorimetria.

5. Você sabe o que é colorimetria? (0 ponto)

[Mais detalhes](#)

● Sim	5
● Não	5
● Já ouvi falar, mas não sei ao certo o que é	3



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A sexta questão questionou sobre a influência das cores no humor e produtividade dos colaboradores. A maioria (54%) considera que as cores influenciam positivamente, enquanto 46% não percebem essa influência. Nenhum participante afirmou sentir impacto negativo.

Gráfico 6 – Influência das cores no humor e na produtividade.

6. Você considera que as cores do ambiente influenciam seu humor ou produtividade? (0...

[Mais detalhes](#)

● Sim, positivamente	7
● Sim, negativamente	0
● Não percebo a influência	6



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

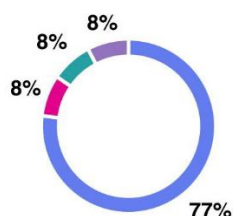
A sétima questão questionou sobre a identificação das cores predominantes no ambiente ao qual os colaboradores estão inseridos. Predominam tons neutros (branco, bege, cinza) em 77% das respostas, enquanto apenas 8% mencionaram tons frios e 8% tons quentes.

Gráfico 7 – Cores predominantes no ambiente de trabalho.

7. Como você descreveria as cores predominantes do seu ambiente de trabalho...

[Mais detalhes](#)

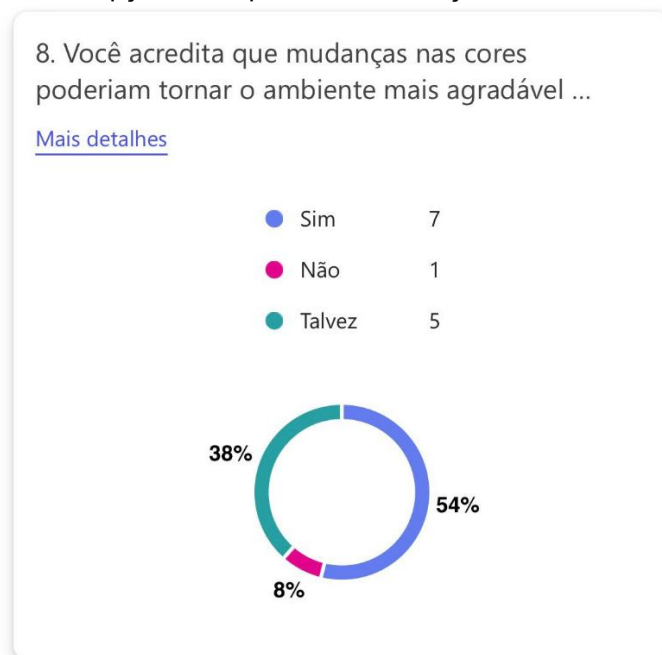
● Tons neutros (branco, bege, cinza)	10
● Tons frios (azul, verde, lilás)	1
● Tons quentes (vermelho, laranja, amarelo)	1
● Não sei identificar	1



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A oitava questão referiu-se a respeito da mudança das cores no ambiente de trabalho. Mais da metade (54%) acredita que mudanças nas cores poderiam tornar o espaço mais agradável, 38% responderam “talvez” e apenas 8% “não”.

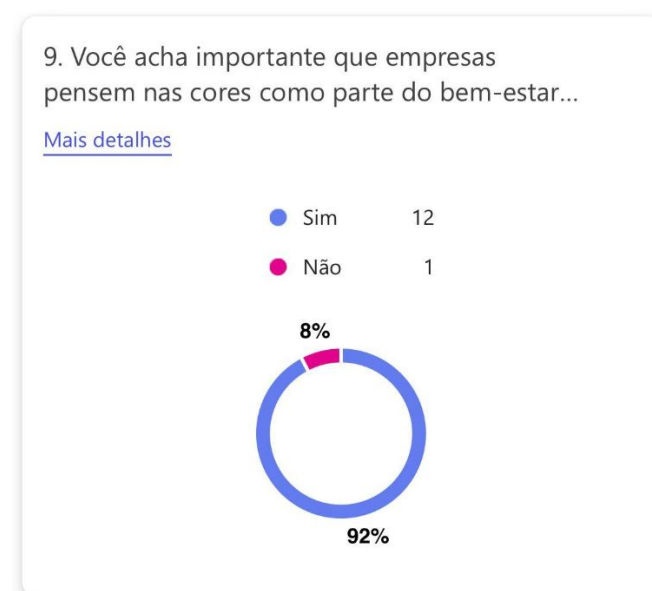
Gráfico 8 – Percepção sobre possíveis mudanças nas cores do ambiente.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A nona questão versou sobre a importância das cores para o bem-estar dos colaboradores que atuam no ambiente em estudo. A grande maioria (92%) considera importante que as empresas pensem nas cores como parte do bem-estar dos colaboradores.

Gráfico 9 – Importância das cores no bem-estar no ambiente de trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na décima questão perguntamos sobre as sensações transmitidas pelas cores. Entre as sensações predominantes, calma foi a mais citada (9 respostas), seguida de frieza (4), alegria (3), cansaço (1) e motivação (1). Nenhum participante indicou desconforto.

Gráfico 10 – Sensação predominante transmitida pelas cores do ambiente.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os participantes reconheceram a importância das cores, associando-as ao conforto e à disposição para trabalhar. Embora a maioria não tivesse conhecimento técnico em colorimetria, perceberam intuitivamente que as cores afetam o humor e a produtividade.

Conforme Moraes, Ramos e Godoi (2021 s.p), “as pessoas que vivem nos meios urbanos são mais suscetíveis a apresentar transtornos de ansiedade”, e ambientes corporativos que incluem elementos da natureza e cores biofílicas “contribuem para alcançar o bem-estar dos usuários”. Os resultados da pesquisa confirmam isso, com maior conforto relatado em espaços com cores neutras e suaves, ligadas à tranquilidade e à leveza.

Tons neutros e frios, como azul acinzentado, bege e branco, foram apontados como mais agradáveis, favorecendo concentração e serenidade. Cores vibrantes, em excesso, podem causar fadiga mental. Segundo T2 Arquitetura Corporativa (2022, n.p), “as cores têm um poder extraordinário de moldar nossas emoções e estados de espírito, e seu impacto no ambiente de trabalho não é diferente”.

A iluminação natural foi apontada como fator que melhora humor e produtividade, especialmente quando combinada a cores claras, que aumentam a sensação de amplitude e luminosidade, confirmando observações de Oliveira e Pereira (2022,n.p) sobre a influência das cores nas “percepções afetivas” dos

usuários. Além disso, a saúde mental está diretamente relacionada ao ambiente. Pereira, Santos e Santos (2024 s.p) ressaltam que depressão, ansiedade e burnout “têm contribuído significativamente para a queda na produtividade” em empresas brasileiras. Ambientes equilibrados e planejados cromaticamente podem ajudar a reduzir esses índices.

Para promover harmonia visual, Elements Design (2023) recomenda a regra 60-30-10: “60% da cor dominante, 30% da cor secundária e 10% da cor de destaque”, aplicada à preferência dos participantes por tons neutros predominantes com pontos de cores vivas para estímulo e vitalidade.

A partir das respostas obtidas no formulário, foi possível perceber o quanto o ambiente de trabalho influencia diretamente no bem-estar e na produtividade das pessoas. Segundo (Valin, 2025, n.p) As características visuais e sensoriais dos espaços impactam diretamente no estado psicofisiológico das pessoas. A presença de luz natural, cores agradáveis, sons suaves e vegetação pode reduzir emoções negativas, como raiva e medo, e favorecer o equilíbrio emocional. Pensando nisso, foi desenvolvido um modelo de sala ideal, buscando representar um espaço mais acolhedor e equilibrado. Essa proposta foi criada com base na teoria da colorimetria, considerando como as cores podem ajudar a tornar o ambiente mais agradável, estimulante e harmônico para quem o utiliza.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir das respostas obtidas no formulário aplicado, foi possível elaborar uma proposta de ambiente de trabalho que refletisse as preferências, necessidades e percepções dos participantes. A sala apresentada na imagem foi pensada para promover conforto, bem-estar e produtividade, unindo princípios da ergonomia, do layout funcional e da colorimetria aplicada ao design de interiores.

O espaço conta com boa iluminação natural, disposição equilibrada das mesas e cadeiras ergonômicas que favorecem a postura durante o trabalho. A escolha dos tons de azul e verde suave nas paredes tem o propósito de transmitir calma, concentração e equilíbrio emocional aspectos frequentemente associados à melhora no foco e na saúde mental. A presença de elementos naturais, como plantas e madeira clara, reforça essa sensação de acolhimento e conexão com o ambiente, tornando o local mais agradável e humanizado.

Dessa forma, o modelo de sala busca representar um ambiente ideal, construído com base nas respostas coletadas e fundamentado na teoria da colorimetria como elemento mediador entre bem-estar e produtividade no espaço de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender, de forma mais profunda, o impacto que as cores exercem sobre o bem-estar e a produtividade no ambiente de trabalho. Através das respostas obtidas no questionário e da análise teórica, foi possível confirmar que a colorimetria não é apenas um recurso estético, mas um importante mediador entre as dimensões emocionais e cognitivas do ser humano, influenciando diretamente a forma como o indivíduo se sente e atua no espaço que ocupa.

As evidências apontam que tonalidades suaves, iluminação natural e equilíbrio visual favorecem a concentração, reduzem a fadiga e estimulam a sensação de acolhimento. Em contrapartida, ambientes visualmente neutros demais ou com cores inadequadas podem provocar desmotivação e desconforto psicológico. Assim, o uso consciente da cor se revela um recurso essencial para a criação de espaços mais saudáveis, harmônicos e produtivos.

Além dos resultados práticos, o estudo reforça a importância de se pensar o design de interiores corporativo de maneira humanizada, integrando ergonomia,

psicologia das cores e saúde mental. Mais do que planejar ambientes bonitos, é necessário planejar ambientes que acolham, inspirem e cuidem de quem trabalha neles.

Por fim, este trabalho evidencia que a cor é um elemento de comunicação silenciosa, capaz de transformar comportamentos e promover qualidade de vida. Que a aplicação da colorimetria continue sendo explorada como uma aliada na construção de espaços de trabalho mais equilibrados, criativos e humanos, onde a produtividade e o bem-estar coexistam de forma natural e sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. OMS: cerca de 15% dos trabalhadores no mundo têm transtornos mentais. 28 set. 2022.

DE MORAES, Thalya SIMZEM et al. Design biofílico: estudo qualitativo sobre o impacto da paleta de cores no meio corporativo a partir do modelo SENS | ORG | INT. Encontro Latino Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, p. 712-724, 2021.

DE OLIVEIRA SANTOS, Cassio; GAIA, Luciene Mok; SONODA, Rodrigo Trentin. Ergonomia visual: gestão optométrica. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, p. e3112163-e3112163, 2022.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

FERNANDES, Karla Gimenez; BENIGNI, Bianca Maria Monici de. Psicologia das cores: o que é e como influencia nas emoções?. Revista Científica Eletrônica da FAEF, v. 40, n. 1, 2023.

FERREIRA, Kacianni. Psicologia das cores. Wak, 2024.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Olhares, 2022.

RAGAZZON, Patrícia Avila et al. Corpar, vibrar e instalar: percursos entre composições performativas e neurodiversidade. 2023.

SILVA, Patrícia Layne Nere da. As cores no ambiente laboral: impacto nas emoções, saúde, bem-estar e produtividade dos trabalhadores. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, Nayara Letícia de. Demissão silenciosa e sua conexão com o adoecimento no trabalho: uma análise com base em percepções de usuários nas redes sociais. 2024.

VALIN, Tassiane. **Psicologia Ambiental: explorando a influência do ambiente no comportamento humano.** 2025. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/psicologia-ambiental>. Acesso em: 31 ago. 2025.